



**Élder
Massimo De Feo**
Dos setenta

Uma lição de meus pais



reuníssemos com os missionários. Mais tarde fomos batizados e confirmados. Eu tinha 10 anos de idade e Alberto, 11 anos.

Quando fiz 18 anos, pedi a meu pai que me ajudasse a pagar minha missão. A princípio, ele disse: “De modo algum. É dinheiro demais”. Mas, alguns dias depois, ele me perguntou: “Você quer mesmo ir para a missão?” Respondi: “Quero, sim. De todo o coração”. Meu pai disse que me ajudaria.

Não entendi por que meu pai quis pagar algo tão caro por mim. Depois, percebi que era porque me amava. Isso me fez pensar no sacrifício de Jesus Cristo por nós. Ele pagou o preço mais alto de todos porque nos ama.

Quando voltei da missão, minha mãe estava muito doente, com câncer. Um dia ela me pediu que a ensinasse a orar. Ela queria orar por mim. Mesmo sentindo muita dor, ela estava pensando nos outros. Ela também me fez lembrar de Jesus.

Quando Ele expiou por nós, senti muita dor. Mas Ele estava orando por nós.

Mesmo que meus pais nunca tenham se filiado à Igreja nesta vida, foram bons exemplos para mim. Sou grato pelas lições que aprendi com eles. Podemos aprender muito com nossos pais, professores e líderes se ficarmos atentos ao que nos ensinam. ●

Fui criado numa pequena cidade do sul da Itália. Nossa família não era da Igreja. Um dia, quando eu tinha 9 anos, dois missionários bateram à nossa porta.

Meus pais não estavam interessados no que os missionários tinham a dizer, mas eu estava. E o meu irmão Alberto também. Nossos pais deixaram que nos